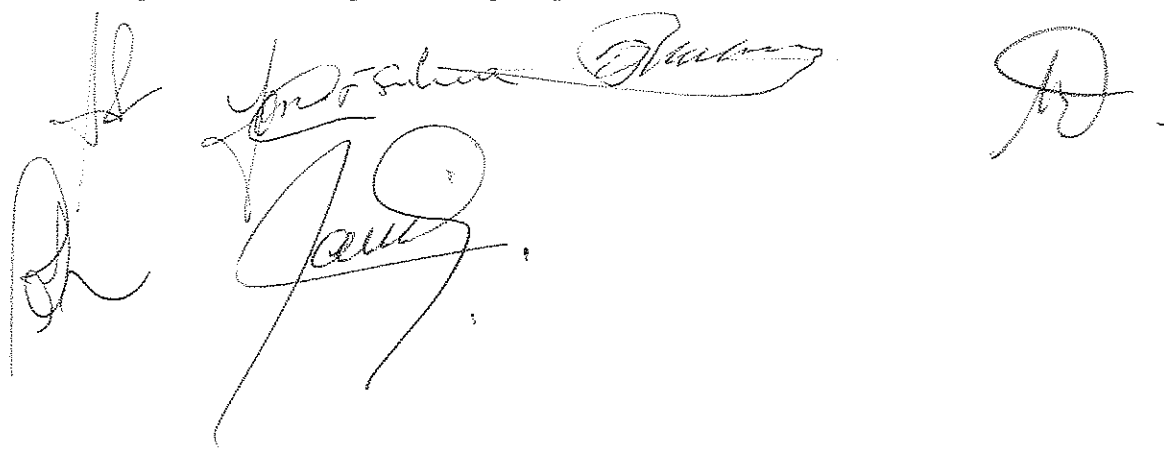


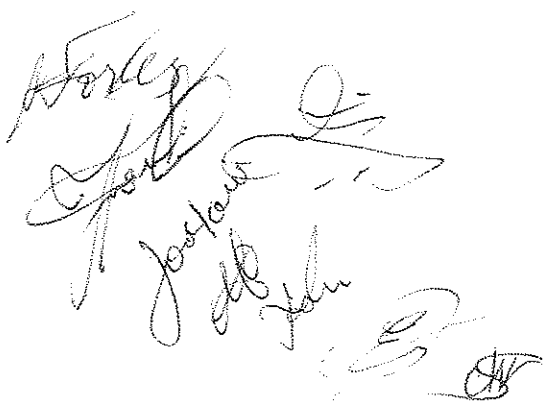
Ata 13/17

Aos catorze dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete, em sua sede a Rua Guilherme Schell, 6068, na Casa dos Conselhos Carlos Rosa, Centro de Canoas, às 18h45min, em segunda chamada se dá o início da reunião do CMS de Canoas. A pauta desta data contará com os seguintes assuntos: apresentação do Comitê de Mortalidade Infantil, Conferência Nacional da Saúde da Mulher, Conferência Nacional da Vigilância em Saúde, Informações da Mesa Diretora e assuntos gerais. O presidente Mário faz a abertura da assembleia cumprimentando aos presentes. Após pede ao secretário que leia a ata do dia 24.07.17, que foi lida e aprovada sem ressalvas. O Presidente inicia informando que no dia 10.08.17, foi realizada reunião com conselheiros e comunidade, a respeito da humanização na saúde de Canoas e cuja ata foi encaminhada aos presentes. Já houve anteriormente um grupo de discussões, que será usado como modelo da Comissão Municipal de Humanização na Saúde. O objetivo é debater o modo como somos atendidos e achar solução para as demandas. Devemos conversar sobre saúde, sem paixões e que serão necessárias as participações de outros ramos da sociedade organizada como os hospitais e prestadores, enriquecendo o debate e encontrando soluções. Colocado em votação foi aprovado por unanimidade à criação do Comitê Municipal de Humanização em Saúde de Canoas. Após o Presidente relata que estivemos presentes em outros encontros com conselhos municipais de saúde e nos comprometemos a realizar o próximo em nossa cidade. Em conversa com a secretaria, esta solidarizou e garantiu participação. O Presidente informa que no dia vinte e oito do corrente mês será realizada mais uma etapa de debates de aprimoramento dos conselheiros locais. Será mais uma roda de conversas, falando de direitos e responsabilidades dos conselheiros locais de saúde. A Conferência Nacional de Saúde da Mulher será realizada de 17 a 19/08/2017. A enfermeira Ana Muller, pelos profissionais e nossa conselheira Ana Mossate, pelos usuários, serão nossos representantes. A CM Margarete é uma das organizadoras da conferência. O Presidente fala sobre a etapa municipal da Conferência de Vigilância em Saúde, no dia 01.09.2017, terá suas pré-conferências nos dias 16.08.2017, dos quadrantes noroeste e sudoeste e 23.08.2017, dos quadrantes Sudeste e Nordeste, concomitantemente na Câmara de Vereadores e Arquivo Municipal. Só poderão ser delegados se participarem de pelo menos uma pré-conferência. Lembrando que a Conferência Estadual se dará nos dias 06 a 08/10 e a fase Nacional de 21 a 24/11/2017. O CM Eduardo cita os eixos de discussão na conferência. Apresentados os nomes escolhidos para os conselhos locais das UBSs Concoban, com os coordenadores Elias da Silva e Jacyara Ribas e secretárias Glaci Machado e Carla Amaral e União com a coordenadora Maria Fucilini. Entregue ata do CLS do Prata pedindo providências para melhorar a acessibilidade de deficientes e o pedido de um bebedor. O Presidente reitera que os conselheiros são escolhidos por paridade, sendo, no mínimo, 50% de usuários e os coordenadores pelos seus pares. Sugere que a escolha seja feita em local neutro, devido ao caso do CLS Praça América. A CLS Ione reclama que algumas atas no aba do CMS estão viradas. O secretário irá solucionar o problema. A pauta continua com a apresentação da enfermeira Cintia que começa sua explanação com a explicação do Comitê de Mortalidade Infantil, cujo assunto se tornou muito comentado após a morte de duas crianças em maio último. Falou sobre a danosidade de uma informação incorreta, que produz até o medo de ir ao serviço ou a utilização de outros meios não adequados. Descreve as equipes e os tipos de vigilância e suas atuações. Os dados analisados foram de 2007 a 2016. O item primeiro tem referência ao número de nascimentos, por percentuais, entre canoenses e de outros municípios. Foram 5.240 canoenses que nasceram em 2016. Após por idade das mães, mostra a preocupação quanto à precocidade de partos na adolescência, que ficou entre 14 a 18% no período. A seguir abordou um dado hoje controvertido, o de tipos de parto, se normal ou por cesárea, cujo índice médio é de 50%, sendo o ideal, pelo Ministério da Saúde, 15% e o aceitável 30%. O HU apresentou 30,31% de cesárias, em 2016. O dado após, refere-se ao número de consultas pré-natal, cujo crescimento é visível. O MS preconiza sete consultas ou mais, mas o problema são as mulheres que não fazem, às vezes nenhuma, consulta de pré-natal. Anteriormente haviam dificuldades, mas hoje não existem problemas de acesso. A enfermeira Rita diz que todos nós temos responsabilidades de apontar os problemas. A CM Luciane pergunta sobre a gestão do SAE e se os dados são agrupados. A enfermeira Cintia responde que não importa o local da consulta. A CM Maria da Graça fala que a Pastoral tem o controle das mães que fizeram o pré-natal e que são ligadas a eles, mas questiona sobre o porquê do SUS não autorizar exames cardíacos para crianças menores de 12 anos. A CLS Dinora pergunta onde diagnosticar a clientela que não faz as consultas. A enfermeira Cintia diz que não sabem

o perfil delimitado de usuárias, mas a maior incidência é entre usuárias de drogas e mulheres com muitos filhos. Paramentabilizou o número de óbitos de menores de uma ano de idade, por mil nascidos. A CLS Fabiana, do Praça América, pergunta como é feito o mapeamento dos abortos provocados e a enfermeira Cintia responde que não há como fazer este controle, por questões criminais. Após separou os dados por morte neonatal precoce (menos de 7 dias), neonatal tardio (de 7 a 27 dias) e pós-natal (de 28 dias a um ano) e que em 2016 foram 54 óbitos de infantes menores de um ano de idade. O Presidente Mário diz que as ACS foram importantes para a queda drástica da mortalidade infantil, principalmente dos evitáveis. Constata-se que a mortalidade infantil no Rio Grande do Sul vem caindo, mas Canoas tem altos e baixos no índice. Passou a analisar os óbitos por causa mortis, discriminando as doenças. Quando menor maior a possibilidade de morte. Diz existir um controle de óbito fetal. Considerado quando a duração da gestação é igual ou superior a 20 semanas ou se o feto apresentar peso igual ou superior a 500 gramas ou estatura igual ou superior a 25 centímetros. Em 2016 foram 43 óbitos fetais. Teceu comentários acerca da idade da mãe, peso de bebê ao nascer e da morte natural de mulheres até 42 dias após o parto. De 2007 a 2016, foram 16 óbitos na gravidez e 15 na fase de puerpério até 42 dias. Analisam os motivos buscando falhas, investigando os óbitos nos ambientes hospitalar, ambulatorial e domiciliar, realizando visitas e levantamento de dados e só após levados ao Comitê de Investigação da Mortalidade fetal e infantil, formado por profissionais e comunidade. O CM Arlei Fortes faz parte deste Comitê. Por fim, a enfermeira Cintia diz que o desafio é aproximar mais e se coloca a disposição para mais esclarecimentos. Terminada a apresentação, o presidente abre para assuntos gerais. O CM Mário pergunta sobre a morte por meningite bacteriológica. A enfermeira Cintia explica que houve apenas um caso e como ele se desenvolveu. A enfermeira Rita diz que sempre haverá um caso. No ano passado foram em torno de sete casos. Algumas bactérias são apenas monitoradas e algumas é necessário a quimioprofilaxia. Explicou que o contágio se dá até 90 cm de raio de ação e se for em uma escola infantil é diferente, pois há maior contato. Define os procedimentos e fala que geralmente o contágio é de pessoa para pessoa. Diz não haver estoque de medicamentos nos municípios, pois trabalham com casos suspeitos. O CM Eduardo cobra a ausência de representante da enfermagem e o Presidente afirma que não precisa ser do Coren, mas pode ser do sindicato. Às 21h02min, o presidente encerra a reunião em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, Secretário, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo presidente.



Handwritten signatures of participants in the meeting, including names like Fabiana, Cintia, Rita, and Eduardo.



Handwritten signatures of participants in the meeting, including names like Fortes, Eduardo, and others.